

# Diferencial

Jornal dos estudantes do Instituto Superior Técnico



LIVRARIA ESCOLAR EDITORA

Quinzenal

<http://diferencial.ist.utl.pt>

15 de Março de 2006

## Medir os tempos

O Conselho Pedagógico desenvolveu um novo sistema para avaliar o tempo que cada aluno dispende por disciplina. Semanalmente, cada um deverá responder a um questionário, tudo para que Bolonha seja um sucesso! A preencher honestamente nas pausas do estudo...

## Curso de Mergulho

O Núcleo de Actividades Subaquáticas do IST (NAS) está a organizar diversos cursos de mergulho com custos reduzidos para estudantes. As inscrições estão abertas. Para mais informações, consultar:

<http://alfa.ist.utl.pt/~nasaieist>

## ExpoMateriais

Em plena alameda do Técnico, está a decorrer uma exposição organizada pela Licenciatura em Engenharia de Materiais. Quem quiser tomar contacto com o mundo dos materiais pode visitá-la até amanhã. Numa tenda branca perto de si!

## Jogos ao domingo

O GEST – Grupo de Estratégia Simulação e Tática, secção autónoma da AEIST, está a organizar diversas actividades de fim-de-semana até ao fim do mês. Demonstrações e torneios são os pratos fortes do programa. Informa-te pelo endereço de correio-e:

[gest@ae.ist.utl.pt](mailto:gest@ae.ist.utl.pt)

## Afinal não era bluff

A direcção da AEIST publicou este mês os resultados do Concurso de Apoio às Secções Autónomas. Do bolo inicial de 5000 euros, foram distribuídos 4738 euros pela rádio, xadrez, surf, fotografia, teatro e jornalismo da AEIST.

## 3, 2, 1... Radi0!

Radi0 (leia-se rádio zero) é o novo nome da Rádio Interna do IST. A mudança vem acentuar a renovação que tem ocorrido nesta secção autónoma rumo a uma *art-radio* – o que quer que isso seja. Para continuar a ouvir na inter-rede e nas colunas espalhadas pelo *campus* da Alameda, com a mesma intensidade de sempre.

## Contrabando

Prepara-se mais uma edição do ContrabandIST, o concurso de bandas cá da casa. As maquetas, com três músicas originais em formato digital ou cassette, devem ser entregues até dia 20 de Março. Uma iniciativa conjunta da AEIST e da nova Radi0. Mais informações em:

<http://ae.ist.utl.pt>  
<http://radio.ist.utl.pt>

# Via Rápida para as aulas

Novo semestre abre com menos buracos e atrito no piso

Quem visitou o Técnico nas férias entre semestres reparou de certeza nas obras de renovação do pavimento do *campus* da Alameda. Estas decorreram entre os dias 10 e 17 de Fevereiro.

“Tenho os pés cheios de alcatrão”, diz Frederico Oliveira. Comentários como este foram frequentes entre alguns dos alunos que por cá passaram. “O recinto foi alvo de uma repavimentação total que estava planeada há vários anos”, explica o professor Vítor Leitão, responsável do Conselho Directivo (CD) pelas Obras e Espaços. Este foi o maior alcatroamento alguma vez feito no IST. Em 1992, durante a construção do pavilhão de Civil, já tinha sido feito um que se estendia até ao edifício de Pós-Graduação. Em 2000 recuperou-se a área por detrás da Torre Sul. Desde então o piso tem vindo a deteriorar-se, pelo que o CD decidiu alcatroar todo o recinto. Além disso, “saía mais barato que andar a tapar buracos”, explica o docente. E acrescen-



João Ferreira/Diferencial

**Mas que belo estradão!**

ta – “espera-se que desta vez dure entre 15 a 20 anos”.

### A conta, por favor...

O custo total das obras saltou-se, aproximadamente, nos cento e dez mil euros, IVA incluído. Para o profes-

sor, o facto de as contas do IST terem tido um saldo positivo no ano passado ajudou à sua realização. “Há mais dinheiro, fruto de uma melhor gestão dos recursos”, justifica. E não considera válido o raciocínio que o dinheiro des-

tas obras deveria ser aplicado em Projectos de Melhoria e Qualidade de Ensino. Foram aplicados 2,7 milhões de euros nestes projectos, e é a isso que considera que “os estudantes deveriam prestar atenção”.

As obras, realizadas pela empresa Pavia, estavam inicialmente planeadas para as férias do Natal, o que não se verificou. E não foi possível adiar até ao Verão porque “o piso estava tão degradado que os buracos tendiam a aumentar”. Esta razão, aliada à falta de funcionários durante esse período, levou à realização das obras nesta época.

### Venham de Metro!

As restrições ao estacionamento mantêm-se e “poderá ser reduzido o número de lugares”, uma vez que, quando forem feitas as marcações para estacionar, “o espaço para cada lugar poderá aumentar mais uns 10 ou 15 cm”, diz o professor Vítor Leitão.

Ainda há vários cones dispersos um pouco por todo o recinto, que “assinalam o local

de tampas como, por exemplo, dos esgotos”, explica o docente Vítor Leitão. Isto porque “o material betuminoso é aplicado todo de uma vez, e só depois se retira o alcatrão que tapa os locais onde deveriam estar as tampas”.

No último dia de manobras foi necessário reparar uma tubagem de água que rebentou junto ao pavilhão de Minas quando um camião lhe passou por cima. De resto, as obras decorreram de forma pacífica.

### Caves asfaltadas

O parque subterrâneo, do pavilhão de Civil, também será alvo de uma repavimentação. “Está previsto no orçamento deste ano, e em princípio será feita no Verão, mas talvez só ocorra em 2007”, adianta ainda o professor. Para este, “seriam necessárias mais intervenções”, mas os processos burocráticos são “complicados e há falta de técnicos no Núcleo de Obras”. Por estas razões, “não é possível fazer tudo à velocidade que eu queria”, afirma com um sorriso.

# XIII Slnfonia apresentada

Mais uma semana dedicada à informática, com organização dos finalistas da LEIC

Com o tema “Tecnologia Para o Futuro”, decorreu na semana passada a décima terceira iteração da Semana Informática (SInfo). Organizada pelos alunos da Licenciatura em Engenharia Informática e de Computadores (LEIC), trouxe à Escola diversos especialistas da área, para gáudio dos amantes das novas tecnologias.

Esta iniciativa foi criada em 1993 por um grupo de finalistas da LEIC, com o objectivo de divulgar à comunidade envolvente os novos avanços na área das ciências informáticas e tecnologias em geral. Desde então, a SInfo tem sido bem recebida pelo público. Ricardo Cristino e Nuno Cordeiro, alunos da LEIC, não perdem uma, pois “dá ideia do mundo empresarial e permite conhecer os projectos informáticos em desenvolvimento”.

### Ferramentas-pesadas

O ritmo da semana foi pautado por uma série de conferências



João Ferreira/Diferencial

**Jos van der Velden da SAS Portugal, em mais uma palestra na semana de todos os octetos**

e uma exposição no átrio do pavilhão de Civil.

Nas conferências abordaram-se temas como Mobilidade, Segurança Informática ou Multimédia. Em simultâneo, estiveram presentes no centro de exposições algumas consultoras, editoras de livros e revistas, e outras empresas

associadas ao mundo da informática. Relativamente à iniciativa deste ano, Pedro Pico e José Bento, dois dos organizadores, consideram o programa de conferências “muito bom”.

A sala de conferências encheu nos últimos dois dias, contrariando “algum desinteresse dos alunos nos três pri-

meiros”. Isto apesar do sorteio de livros e jogos pela assistência diariamente. E de haver um prémio final da nova consola panorâmica da MicroSuave.

A grande atracção da semana foi a palestra “Medidas de anti-pirataria e controlo de conteúdos existentes em Portugal”, com o inspector

Baltazar Rodrigues, da Polícia Judiciária. “Costuma vir sempre, e com lotação esgotada”, diz Ricardo Cristino.

### Para toda a família...

Daniel Albarran e Ricardo Pinto, membros da comissão organizadora do evento, consideram que iniciativas deste género “são boas porque divulgam o curso e abordam assuntos realmente importantes”. Acrescentam que, nos dias de hoje, “quem não está informado sobre segurança informática pode vir a ter problemas”. Consideram, por isso, que a informática “não é só destinada a especialistas — pelo contrário”. Geralmente, as pessoas que “não são desta área sentem grande fascínio pela tecnologia e procuram informar-se”.

Para o ano esperam-se algumas alterações, como a redução do número de dias de conferências, melhoria dos expositores e organização de várias sessões de formação.

## Editorial

Mudam-se os semestres, mudam-se as direcções. Entre arrumar e construir uma equipa sólida e capaz, foram dois meses de interregno, onde nenhuma edição do jornal foi publicada. Por aqui continua a acreditar-se que é importante existir um órgão de informação independente na Escola, feito por estudantes, e para estudantes. Com o empenho que se sente no grupo de trabalho, quinze dias bastarão até um novo jornal sair à rua com ímpeto avassalador, qual pedra arremessada da funda de David, feita máquina de escrever.

Como leram nas rapidinhas da primeira página, as SA foram agraciadas pela direcção da Associação dos Estudantes do IST (dAEIST). Ao Diferencial ofereceram brindes no valor de 900 euros que irão facilitar o trabalho. Agradecemos a atenção e apreciamos o apoio. Especialmente após os muitos anos nos quais as SA e o Diferencial foram deixados ao relento e à mercê das intempéries por parte da dAEIST. Espera-se que esta ajuda não seja simplesmente um chupa-chupa que se usa para calar uma criança – não se pensa que seja essa a postura adoptada pela dAEIST. Espera-se sim que esta atitude seja o início de uma relação salutar entre ambas as partes, que possibilite fortalecer as SA – e este jornal. Assim, ganhar-se-á capacidade de motivação dos estudantes, e criar-se-ão muitos outros pólos de interesse, mostrando-lhes que o IST não vive só de aulas, integrais, programação e exames.

Apesar de um arranque cheio de pujança, continuam a existir alguns problemas com a falta de efectivos na redacção. Portanto, tal como o tio Samuel lá das Américas, também o Diferencial apela à vossa colaboração. Deixamos aqui o convite a todos os leitores que sintam o gosto pela escrita e trabalho jornalístico. Também serão bem-vindas pessoas irreverentes e com boas ideias.

Após algumas contendas entre o jornal e certos elementos dos órgãos representativos dos estudantes, a nossa caixa de correio-e foi bombardeada com diversas cartas. Até o mais incauto dos colaboradores reparou, não sem alguma surpresa, no esplendoroso conhecimento do direito jornalístico dos ditos representantes. Ficam aqui as suas cartas, ao abrigo do Direito de Resposta. Leiam e tentem perceber as suas razões.

Em jeito de conclusão, fica a nota que decorreu uma sessão de boas vindas aos alunos de Erasmus, que optaram por vir estudar para o Técnico. Recebam-nos bem, e demonstrem o quão acolhedor é o nosso povo. E, claro, se virem algum, ofereçam-lhe um exemplar do Diferencial...

**Direcção:** João Mouro (Jornal), João Ferreira (Publicidade), João Ferrão (Relações Públicas)

**Redacção:** Raquel Pinto, Miguel Abrantes, José Oliveira, João Miranda, Luís Figueira, Nuno Pires

**Cartoonista:** João Gaspar

**Revisão e apoio à edição:** João Miranda, Luís Figueira

**Apoio Técnico:** Jorge Páramos, Nuno Pires

**Impressão:** MX3 - Artes Gráficas

**Tiragem:** 3000 exemplares

**Correio-E:** [jornal@diferencial.ist.utl.pt](mailto:jornal@diferencial.ist.utl.pt)

**Inter-rede:** <http://diferencial.ist.utl.pt>

**O jornal Diferencial é uma publicação da AEIST  
Distribuição gratuita**

## Grupo de Xadrez dos alunos do IST

# Núcleo axadrezado

### A tradição milenar de encurralar o rei

O mais conhecido jogo de tabuleiro ganhou um recente alento dentro das paredes do Instituto. Pelas mãos de um grupo de amigos, o recém formado Núcleo de Xadrez do Técnico (NXT – leia-se *next*) promete entusiasmar os futuros engenheiros na arte de caçar monarcas!

O xadrez, cujas origens remontam ao império persa, tem sido motivo de interesse dos alunos da Escola ao longo do tempo. Por isso, foram já vários os núcleos de xadrez criados no seio da Associação dos Estudantes do IST (AEIST). Por estes clubes, passaram ao longo dos anos, muitos jogadores. Foi o caso de António Antunes que, para Rogério Pires, membro federado do NXT, se trata de “um dos três mestres” da actividade em solo nacional.

A actual reencarnação do núcleo de xadrez surgiu em 2003. Nuno Silva e Rogério Pires, colegas de Engenharia Informática e de Computadores, tiveram a ideia e puseram mãos à obra. Contando com a presença de apenas meia dúzia de entusiastas, o NXT acabou por singrar.

A deficiente divulgação do núcleo não permite à grande maioria dos alunos do Técnico



Um torneio de xadrez no Taguspark — onde há fumo, há jogo.

conhecer a existência do NXT. De facto, é composto quase exclusivamente pelos membros fundadores e seus convidados.

#### Sem rei nem roque

Um dos objectivos a curto prazo do NXT é a conquista de uma sala que sirva de base para as suas actividades. Os paladinos da boa estratégia do xadrez avançam assim num braço-de-ferro fora do tabuleiro com a direcção da AEIST. Precisam de um local onde os membros se possam reunir para treino, e que contrarie a situação actual – nos dias que

correm, os associados encontram-se casualmente, quando a necessidade ou a vontade a isso o obrigam.

#### À pastor

Apesar das adversidades, o NXT persiste em dar continuidade às suas actividades numa base regular. Entre as mesas abertas e os raros torneios durante o tempo de aulas, os movimentos do núcleo axadrezado são pouco visíveis e quase incógnitos para os demais colegas. Neste aspecto, a falta de projecção é o “principal inimigo do sucesso” do NXT,

como afirma Sara Cordo, da direcção do núcleo.

A longo prazo, o NXT propõe-se, entre outros objectivos, criar uma equipa federada para representar o IST a nível universitário e organizar aulas de xadrez para os interessados em aprender este jogo milenar.

Por enquanto, os objectivos mais prementes do NXT passam por manter a actividade regular do conjunto. Estão assim programadas a realização de várias mesas abertas, e de um torneio em meados do semestre, com datas ainda por determinar. Xeque-mate.

## Cartas dos leitores

### Direito à posta I

Caros colegas:

Em virtude de o meu nome ter sido directamente colocado em causa na edição do Jornal Diferencial de 14/12/2005, gostaria de invocar o direito de resposta para prestar o seguinte esclarecimento:

1. Tal como vós e custe a quem custar, sou livre de expressar a minha opinião em qualquer tipo de circunstância. Seja em Assembleia Geral de Alunos, seja em qualquer outro espaço que me ofereça a oportunidade de participar.

2. Manifestei e continuo a manifestar repúdio pela forma como muitos assuntos delicados têm sido tratados pela equipa do Jornal Diferencial.

Assumo publicamente esta opinião e estou disponível para a justificar aprofundadamente. Não tenho nada contra o Diferencial mas repudio a forma negligente como têm tratado algumas questões.

3. Sinto-me, apesar de tudo, lisonjeado com a atenção que me dedicam.

4. Por último, gostaria de acrescentar que considero uma arrogância da vossa parte desprezar uma opinião aprovada pelo órgão soberano da vossa Associação.

Por incómodo que seja para alguns, continuarei a expressar a minha opinião sempre que me concederem oportunidades para tal.

Amo o universo, a minha família, a minha namorada, os meus amigos, o IST, a AEIST, as Secções Autónomas (incluindo

naturalmente o Jornal Diferencial), o grande Luíz Pacheco, o Pat Metheny, o sub-comandante Marcos, certo tipo de terroristas, outras coisas belas da vida e atitudes revolucionárias em geral... e não me sinto cobarde por isso. Não posso com a maior parte dos pós-modernistas nem com o fundamentalismo religioso, a NATO e outro tipo de reacccionismos. Também não gosto de resabiados mas aprecio todos aqueles que encaram a vida com seriedade e desportivismo.

Beijos para toda a equipa,  
Rodrigo Costa da Cruz

### Direito à posta II

Direito de resposta às acusações que foram feitas à minha pessoa no editorial do Jornal Diferencial de 14/12/2005

Caros colegas:

– Dizem da minha pessoa que sou cobarde. Pensei que cobarde era aquele calava, o que consentia tudo e todos aqueles que se escondem atrás de máscaras. Eu fiz o contrário, assumi uma posição que compreendo que nem todos concordem mas é minha;

Todavia tou sempre disponível para conversar sobre ela.

– Se o corpo de jornalistas pega num assunto numa perspectiva que não foi a mais indicada, maltratando o bom nome de uma pessoa, há que tomar as devidas precauções. Ou se informa de tudo ou não se deixa areia no pneiro.

– Sou livre de me exprimir e

poder utilizar as formas criadas para esse fim. Para isso é que inventaram a burocracia.

– Se uma pessoa é motivo de escárnio e mal dizer eu defendo-a.

– A lista de espera está grande... para escrever.

– Para que serve um quadro? Para ser visto.

– Saíam deste ambiente quadrado e sonhem

– Vivam a vida com muita alegria e fantasia

– Pensei que fosse um pequenote e desconhecido mas qualquer dia sou famoso

– Como uma vez me disseram, as pessoas não são o que dizem delas... mas são o que elas realmente mostram umas às outras.

Um abraço a todos/as

Hugo Miguel de Jesus Afonso

*Ambos os leitores invocaram Direito de Resposta ao editorial da edição anterior, pelo que as cartas são publicadas na íntegra, tal como pedido. E, sendo esta uma publicação académica, considera-se mais pedagógico uma discussão honesta sobre os assuntos em questão. Uma discussão que informe os leitores, em vez de os maçar com monólogos surdos e desinteressantes.*

*Tentou-se encontrar algum sentido nas críticas apontadas, o que, entre fetiches, namoradas, quadros, músicos e outros devaneios pseudo-filosóficos, não foi fácil, revelando-se uma experiência extremamente lúdi-*

*ca e enriquecedora. E, acima de tudo, foi interessante constatar a prontidão com que responderam para o jornal. Foi bem maior que aquela com que manifestaram as intenções de apresentar uma moção de repúdio ao Diferencial – não o fizeram. Cobardemente.*

*Usar subterfúgios legais para não incluir na ordem de trabalhos de uma Reunião Geral de Alunos a intenção de apresentar uma moção de repúdio a um órgão de informação é cobarde. E mais grave se torna quando estava na reunião uma colaboradora do jornal. Não houve coragem de a informar da tramóia antes dela abandonar a reunião, horas depois do seu início.*

*Não foi um processo transparente e muito menos honesto. Primou pela falta de frontalidade e de ética – requisitos que a equipa deste jornal considera essenciais a um representante estudantil. Como ambos os colegas que apresentaram a moção e que escreveram as cartas. Mas mais não era de esperar de quem apresenta moções de repúdio a órgãos de informação livres, apenas porque não gosta do que lê e não o pode controlar.*

*Numa atitude honesta, o Diferencial dá espaço a todos para manifestarem as suas opiniões – mesmo que não goste ou nem sequer perceba o que escrevem. Porque, acima de tudo, este jornal é um espaço de liberdade.*

## Chuta pa canto

O Joga/Não Joga da Bicharada

O futebol português é uma selva. Só não vê quem não quer. Entre predadores e presas o que se obtém são belos espetáculos de 90 minutos da National Geographic. Nesta selva, nem sempre as hienas famintas – os jornais desportivos – arranjam histórias cheias de carne para deglutir. Tirando os ocasionais especiais sobre o próximo super-hiper-mega evento desportivo que é o Europeu de Matraquilhos para canhotos, periodicamente estas cenas vorazes vêem-se reduzidas a pequenos *snacks* que conhecemos como o “fandango do joga/não joga”. Páginas e páginas sobre as lesões dos melhores, dos piores e do Beto – por esta ordem – mostram que até o mais amador jornalista desportivo sabe mais sobre a condição física dos jogadores que Rodolfo Moura. O que tem a sua piada e até um certo carácter didáctico. Qualquer taberneiro, que pode nem saber a tabuada do dois, sabe de certeza o tempo de recuperação de uma microfratura pélvica interior ou de uma entorse do joelho. Mas tanta história com as lesões esconde que o nosso futebol anda “assim-assim”. Os grandes jogam “assim-assim”, as contas do Sporting andam “assim-assim”, o namoro de Pinto da Costa com a sua mais-que-tudo anda “assim-assim”...

No que toca ao futebol “assim-assim” que se joga – ou não – há duas semanas ficou-se a saber que a malta do Norte está muito à frente do resto do país. No Estádio da Luz os adeptos do Futebol Clube do Porto foram equipados com máscaras de médico, sabendo de antemão que alguma ave de capoeira ia ser lançada em pleno relvado... E ninguém acreditou muito nisso até que, aos 40 minutos de jogo, Vítor Baía saca dum frango bem gordinho no meio de cerca de 60 mil pessoas! Em menos de um fósforo, Baía passou a encabeçar as listas de terroristas biológicos, pois na actual conjuntura lançar algo assim no meio de uma multidão daquele tamanho é quase um crime! No entanto, tal acontecimento não alarmou muito quem ia vestido de vermelho. No final recolhemos algumas opiniões despreocupadas do tipo “amigo, aquele frango era suculento, gordinho e tinha um aspecto do caracás – tinha tudo menos a gripe das aves!”, ou “um frango daqueles tão bom eu até comia sem ser preciso cozinhá-lo... respirava saúde o bicho!”

Outro fenómeno da natureza que dá pelo nome de Liedson admitiu entretanto que queria levar amarelo no jogo contra a Académica. Isto já dá para tudo – segundo palavras do próprio: “se eu não *livassi* amarelo naquele *lanci* com o Pedro Roma já *tchinha* planejado fazer *stripitise* agarrado ao poste para forçar o desejado amarelo!” Agradecemos ao árbitro por ter dado logo o cartão...

Com toda esta bicharada, só podemos dizer que mais vale mudar já a sede-mãe da National Geographic para cá...  
— António Rolo e Nuno Miranda <http://chutapacanto.blogspot.com>

## Laboratórios Abertos 2006

# QSI Alameda

Química Sob Investigação

Aproveitando a onda de entusiasmo em torno da divulgação científica, o Departamento de Engenharia Química e Biológica (DEQB) voltou a organizar os Laboratórios Abertos. Esta iniciativa foi direccionada aos alunos do secundário, numa tentativa de desmistificar a aprendizagem destas ciências.

Dividido em duas secções de experiências relacionadas com Química e Biologia, este projecto arrancou dia 6 de Fevereiro, acabando a 17 do mesmo mês. Nestes dias passaram pelos laboratórios do 6.º andar da Torre Sul centenas de jovens. Azoto líquido, polímeros, formas de carbono, bactérias, DNA e proteínas foram o objecto de algumas das experiências. Preparadas pela organização, mostraram aos alunos que a Química e Biologia são ciências mais excitantes que escrever equações num papel.

O evento estava organizado em módulos temáticos. Um deles, “Química e o Ambiente”, debruçou-se sobre esta questão, cada vez mais premente na sociedade actual. Entre outros trabalhos, procurou mostrar-se o tratamento de águas, efluentes, escapes de automóveis e mesmo a produção de biodiesel a partir de óleos de fritura já usados. No módulo “Produção e Purificação de Proteínas Terapêuticas”, os alunos aprenderam a sintetizar substâncias como a insulina.  
No entanto, o módulo que



Pipeta que estás à janela

mais paixões despertou foi o dedicado à Química Forense. Na senda do burburinho provocado pela série Crime Sob Investigação (CSI), o DEQB proporcionou aos jovens o prazer de resolver um crime, à semelhança dos seus heróis da TV. Puderam assim revelar as suas impressões digitais, identificar “pós brancos” mais foliões, recorrer à consulta do historial clínico para identificar um suspeito ou mesmo utilizar uma reacção para identificar vestígios de sangue em locais de crime.

“Os alunos saíam fascinados” diz Conceição Mesquita, técnica de laboratório. A versatilidade de actividades “permitiu ainda receber um grupo de alunos da terceira classe que ficaram maravilhados com as técnicas de revelação de impressões digitais.”

Feito o balanço, organização e participantes consideraram a iniciativa um sucesso, ao mostrar que estas ciências não são tão herméticas como a tabela periódica ou a espiral de ADN podem fazer parecer. Uma operação de charme com vista às próximas candidaturas ao Ensino Superior.

## Cinema ParaIST



### Hello, I'm Johnny Cash

O filme *Walk The Line* retrata parte da vida do lendário Johnny Cash. Ressuscitado por Joaquin Phoenix, tem a seu lado Reese Witherspoon no papel de June Carter naquelas que são, possivelmente, as melhores performances das suas carreiras e que já valeram a cada um o Globo de Ouro e uma nomeação para o Óscar (*N.R.: Reese Witherspoon venceu o Óscar na categoria de Melhor Actriz Principal*).

Johnny Cash é, ao lado de Elvis, um dos responsáveis pela origem do Rock'n'Roll. Enquanto Elvis foi uma estrela brilhante, Cash sempre preferiu a escuridão, tendo ficado célebre como “*The Man in Black*”. O fascínio que sentia pelo lado negro da vida transbordava das suas canções. Onde quer que esteja, ainda hoje a sua voz deve cortar a respiração.

*I wear the black for the poor and the beaten down,  
Livin' in the hopeless, hungry side of town,  
I wear it for the prisoner who has long paid for his crime,  
But is there because he's a victim of the times.*

de Man in Black

Nesta obra, realizada por James Mangold – realizador de, por exemplo, “*Girl, Interrupted*” e “*Kate & Leopold*” – assistimos ao percurso de Cash desde a sua dura infância até ao mergulho no abismo do ilícito. Um dos momentos mágicos do filme é o momento em que Cash e a sua banda, os Tennessee Two, entram nos estúdios da Sun Records e mostram a sua música ao igualmente mítico produtor Sam Philips. Outro é o histórico concerto na prisão de Folsom, para os reclusos, que Cash classifica como o melhor público que alguma vez teve. Ambos são exemplos de rebeldia.

Essencial na vida do músico é também o seu regresso nos anos 90, quando decide reinventar temas de bandas como os Depeche Mode ou Nine Inch Nails. Esta fase da sua vida terá de esperar por um próximo *biopic* para ser transposta para o cinema. John R. Cash morreu quatro meses após June Carter.

*For you I know I'd even try to turn the tide  
Because you're mine,  
I walk the line*

— Carlos Rodrigues, Cinema ParaIST

Livraria  
ESCOLAR EDITORA

Av. João Crisóstomo

IST

DE VOLTA À UNIVERSIDADE  
A Livraria do Caleidoscópio  
está a 50 metros do IST



# LIVRARIA ESCOLAR EDITORA

A MAIOR LIVRARIA TÉCNICA E CIENTÍFICA DO PAÍS

RUA ALVES REDOL 13-A, 1000-030 LISBOA

TEL. 21 782 02 54 FAX. 21 782 02 08

APRESENTA ESTE DIFERENCIAL E TENS UM

DESCONTO DE 1,5€ NA COMPRA DE UM LIVRO (até 31/3/2006)



## Especial XXVI Feira do Fumeiro de Vinhais



Cristina Diegues, de Paçó, uma vencedora da XXVI Feira de Vinhais

ANC SUB — Roteiro das cozinhas regionais de fumeiro

Neste relatório, a corte fez-se à estrada em direcção a Vinhais – capital do fumeiro – no distrito de Bragança. A viagem seria mais fácil no tempo dos romanos. Mas tal parece não aborrecer os locais que votam sistematicamente em governantes que, com o patrocínio de pujantes caciques locais, se vão esquecendo do alcatrão e ferrovia para estas paragens. Mas isso são negócios em que sua alteza não se intromete e nem pode deixar de apreciar o brilho colonial no olhar de um português do litoral para Trás-os-Montes.

A Feira do Fumeiro de Vinhais é o grande acontecimento da vila. Mobiliza um pavilhão para a mostra dos produtores, uma zona para tascas de comida e um grande espaço ao ar livre para a paródia geral. A vigésima sexta edição decorreu de nove a doze de Fevereiro e teve organização conjunta da Câmara local e da Associação Nacional de Criadores de Suínos de Raça Bísara. Bísaro é o bizarro nome dos porcos desta terra, matéria-prima do fumeiro que, após o lançamento da sua denominação protegida nesta edição da feira, será mais fácil adquirir nos supermercados do país.

À chegada, a corte foi recebida pelo ambiente de festa e apropriadamente convidada para uma prova de vinhos e fumeiros. A patuscada foi conduzida pelo grão-mestre da Confraria dos Enófilos e Gastrónomos de Trás-os-Montes e Alto Douro secundado por alguns confrades. Todos vestiam capas dando um certo ar de tunos montanhese, o que não deixou de levantar suspeitas.

Foram apresentados dois tipos de enchidos de Vinhais: o salpicão (rei do fumeiro) e a chouriça (sua princesa). Os exemplares eram de qualidade regular. Acompanharam três tintos da Adega Cooperativa de Valpaços e um Murganheira tinto. Do cardápio constava ainda um afamado tinto Tapada

de Chaves que infelizmente não apareceu, extraviado certamente numa das capas dos confrades.

Uma atmosfera familiar presidiu à prova, mas as suspeitas confirmaram-se: a postura analítica e intelectualizada do discurso dos tunos contrasta com os “saberes e sabores” do fumeiro transmontano. Um enorme obstáculo semântico levanta-se à compreensão destes comeres para quem se equipa com as armas linguísticas da *world food*...

Depois do aperitivo a corte procurou uma tasquinha para o jantar. A primeira a vagar mesa foi a *Madre Garcia*, de Nuno Afonso. Provou-se a boa chouriça e o sofrível rodeão (ponta da costela de vitela cortada à maneira transmontana) acompanhado de batatas, couves e vinho da casa genérico. O frio que se fazia sentir depressa contaminava os pratos e não se pode deixar de sugerir um espaço mais abrigado para as comezainas da próxima edição.

O vinho abundante, com a maléfica ajuda dos Delfins a animar a festa, só nos permitiu anotar os vencedores dos concursos de fumeiro. Este ano foram dois: Armando Barreira dos Alvaredos na classe dos produtores individuais e Cristina Diegues entre as cozinhas regionais de fumeiro.

Fez-se a despedida com uma bela ceia de nozes e azeitonas na tasca do restaurante brigantino, *O Geadas*.

Esta feira é mais uma razão para visitar Trás-os-Montes, se se conseguirem evitar os elementos do Governo, confrades, os Delfins e outras personalidades que ainda hão-de dar mau nome à mostra. A corte espera o regresso da edição em Oeiras, que este ano não se revelou digna de nota.

Local: Vinhais em Fevereiro, Oeiras em Março  
Especialidades: Salpicão, chouriça, alheira, vitela mirandesa

### Cartoon



### Agenda • Agenda

#### Exposições

##### Um Olhar Selvagem

O Museu do Chiado apresenta a exposição “O Olhar Fauve”. Até 19 de Março, vai ser possível ver, pela primeira vez no nosso país, obras de mestres como Matisse, Renoir ou Kokoschka. Estes artistas chocaram a crítica ao exporem, em 1905, diversos quadros onde predominava a violência das cores. De terça a domingo, das 10h às 18h.

##### Frida

O CCB expõe 26 telas e diversos objectos pessoais pertencentes a Frida Khalo. Uma oportunidade única para explorar a vida e obra da artista mexicana, considerada uma das mais significativas do século XX. Até dia 21 de Maio, de terça a domingo, das 10h às 19h.

##### Primeiras Impressões

A FBAUL apresenta uma exposição com trabalhos dos seus alunos finalistas na disciplina de Pintura. Muitos

dos 60 jovens artistas mostram pela primeira vez os seus trabalhos ao público. É também uma oportunidade para ver quais as recentes tendências estéticas da pintura portuguesa. No Palácio Galveias até 20 de Março. De terça a sexta, das 10h às 19h; sábado e domingo das 14h às 19h. Entrada livre.

##### O Poder da Arte

Primeira grande exposição em Lisboa de obras pertencentes ou em depósito na Fundação de Serralves. Peças de conhecidos artistas nacionais e internacionais. No Palácio de S. Bento até 16 de Abril. De terça a domingo das 10h às 18h. Entrada livre.

##### Música

*Concertos no Maxime*  
Manuel João Vieira faz renascer o velho e mítico cabaré da Praça da Alegria. De 3 a 25 de Março, o Maxime vai apresentar uma “rajada” de concertos onde se destacam o Trio Filipe Melo dia 16,

Dead Combo dia 18 e dia 25 Melo D e Dj Kronic.

##### Soulfly

Depois de um concerto na Praça Sony em 2002, o ex-Sepultura Max Cavaleira visita o nosso país mais uma vez para apresentar o seu quinto álbum “Dark Ages”. Dia 25 às 21h no Paradise Garage.

##### Cinema

##### Coisa Ruim

Depois das honras de abertura do último Fantasperto, esta longa metragem estreou dia 2 de Março em todo o país. Realizado pela dupla Tiago Guedes e Frederico Serra, e com argumento de Rodrigo Guedes de Carvalho, aborda um tema raro no cinema português: o terror. Segundo os realizadores, “para abrir os olhos ao medo”.

##### Cine-Marxismo

O Auditório da Biblioteca-Museu República e Resistência apresenta uma retrospectiva sobre a obra dos

irmãos Marx. Este mês destacam-se “Os Galhofeiros”, no dia 22 de Março e “Monkey Business” dia 1 de Abril. Até dia 5 de Abril.

##### Teatro

##### Noite de Enganos

Uma comédia de Shakespeare, sobre uma cidade onde o povo tem como únicas preocupações comer, beber e amar. Com encenação de Almeno Gonçalves. Em cartaz até dia 30 de Abril no Cinema Mundial. De quarta a domingo, às 21h30.

##### Ciência

##### De 1905 à Bomba Atómica

Centos e um anos depois da formulação da Teoria da Relatividade, o Técnico apresenta seis palestras sobre a história da física no século XX. Einstein, Centro da Periferia, Primeira Grande Guerra, a filosofia na construção da física quântica e quasipartículas são alguns dos temas abordados. Dias 15 e 16 de Março.

### Palavras Cruzadas

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

**Horizontais:** 1- Grande extensão de terra; 2- Instrumento curvo de corte; Espaço aéreo; 3- Sagrada; Matei; 4- Primeira mulher no Porto; Rumo; Rubídio (s.q.); 5- Som da vaca; Relativo a conde; 6- Asfalto; Fato de treino marcial; 7- Sódio (s.q.); Érbio (s.q.); Oriental; 8- Suportas; Vara de combate para artes marciais; 9- Distante; 10- Quantia paga pelos alunos em certas escolas; Instituto de Camões (abrev.); 11- Ciência dos computadores.

**Verticais:** 1- Quarto de mês; Constante matemática; 2- Contar fábulas; Rádon (s.q.); 3- Penhasco no mar; Centro Franco-Ontariense de Folclore (abrev.); 4- Gracejar; Fêmea do boi; Poeira; 5- Erguer; Resultar; 6- Para ti; Material terroso da cor da ferrugem; Universidade do Novo México (abrev.); 7- Levar à toa; Linhas Aéreas Sul-Africanas (abrev. ing.); 8- Planta crucifera usada em culinária; Board of European Students of Technology (abrev.); 9- Cólera; Período de tempo infinitamente longo; 10- Gole; Tecnologias de Informação e Comunicação (abrev.); 11- Coleção organizada de livros.

#### Solução 14/12

7	A	I	T	E	S	O	D	A	R	A	C	2			
4	B	T	E	2	I	D	A	F	C	3	A	3			
5	2	3	0	4	8	C	8	5	E	1	7	A	D	F	
8	D	A	C	F	3	0	7	5	A	2	B	I	E	4	
0	8	3	7	3	1	8	4	R	2	9	C	9	A		
3	R	C	3	0	8	A	X	Y	1	2	6	5	7		
8	4	7	4	8	7	1	2	C	3	5	A	D	E	1	8
9	0	1	A	E	3	C	F	6	8	7	D	3	4	8	
A	F	4	3	9	0	7	E	1	R	C	0	2	6	5	
4	7	0	D	R	C	8	5	E	2	9	3	7	4	A	1
E	5	8	R	A	2	6	1	D	4	0	7	9	C	7	1
1	C	2	4	F	3	8	3	A	4	7	D	8	E		
7	3	8	1	F	D	A	X	C	4	1	5	2	9		
2	1	D	8	9	4	7	1	E	7	5	A	8	B	C	
C	A	E	F	5	8	2	3	1	6	9	4	7	8	D	
0	4	9	5	C	A	E	R	2	7	D	8	1	F	3	4

#### Solução 14/12

**Horizontais:** 1- Natal, Caa; 2- elementar; 3- mar, IA, olor; 4- oaristo, aro; 5- ed, ao, RTZ; 6- assear, BAA; 7- atar, ERG; 8- burlata, eco; 9- orei, alamia; 10- bi, zás, Mr.; 11- Ió, agora, AA.

**Verticais:** 1- namora, bobí; 2- AA, sáurio; 3- terrestre; 4- al, idealiza; 5- leis, are, Ag; 6- matar, Taso; 7- CE, OO; eal; 8- ano, Br, aba; 9- atlaragem; 10- aorta, cima; 11- arroz, doará.